

## **Informações Contábeis E O Processo De Tomada De Decisão Pelos Microempreendedores Individuais Na cidade de Boa Vista - Roraima**

### **Resumo**

Tendo em vista que para alcançar as metas organizacionais, os administradores precisam conhecer a fundo a situação da organização. Uma forma de se obter informações contábeis suficientes é através dos relatórios contábeis, por meio dos quais é possível fazer projeções futuras da empresa. Espera-se que tal informação contábil seja capaz de fornecer os subsídios necessários para a correta e bem fundamentada tomada de decisões. O presente estudo teve por objetivo analisar a forma pela qual as informações contábeis são utilizadas na tomada de decisão pelos MEI em Boa Vista-RR. O estudo caracterizou-se como uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa. A seleção da amostra foi feita por conveniência, sendo os dados levantados por meio de entrevistas semiestruturadas e, o método de análise feita com base em seus conteúdos. Os resultados mostraram que para alguns microempreendedores individuais suas decisões são baseadas nas demonstrações contábeis. Sendo que as mais utilizadas são a demonstração do resultado do exercício e o fluxo de caixa. Em contrapartida, uma minoria não tem conhecimento sobre o assunto e por isso as consideram irrelevante para suas decisões. Verificou-se também que parte considerável das empresas utilizam índices de controle elaborados por elas mesmas, através de relatórios paralelos à contabilidade.

**Palavras-chave:** Informações Contábeis; Relatórios Contábeis; Tomada de Decisão.

**Linha Temática:** Contabilidade Gerencial.

Realização:



## 1 Introdução

A contabilidade pode ser abordada enquanto o estudo e o controle do patrimônio e de suas variações, de forma a possibilitar o fornecimento de informações que sejam úteis para a tomada de decisões (Ribeiro, 2018), assim considera-se a contabilidade como um elemento relevante para o desenvolvimento das organizações, uma vez que é um objetivo central da atividade contábil a consolidação de informações oportunas para o processo de decisão na empresa.

Marion (2008) complementa esta abordagem informando que a contabilidade é um instrumento capaz de auxiliar a administração nas tomadas de decisões, por meio da coleta de dados econômicos, os quais são mensurados monetariamente em forma de relatórios ou de comunicados que servirão para as tomadas de decisões em qualquer nível gerencial.

Neste contexto, é possível considerar que boa parte das atividades desenvolvidas pelos gestores decorrem de um processo de tomada de decisão. Sendo este processo refletido na seleção de uma alternativa considerada como a mais correta dentre tantas outras, ao se considerar todas as informações disponíveis. Desta forma, dispor de informações suficientes e claras, torna possível minimizar os riscos aos quais as empresas estão propensas (Robbins, 2000).

Para Atkinson *et al* (2000) as informações contábeis ajudam funcionários, gerentes e executivos a tomar as melhores decisões, bem como, a aperfeiçoar os processos e desempenho de suas empresas. Para os autores, tais informações fornecem subsídios para que o gestor possa realizar o planejamento de suas atividades e, também, formular estratégias para o melhor desenvolvimento da organização.

Essa noção é expandida frente as considerações de Copatto *et al* (2004) ao afirmar que é justamente nesse aspecto que a contabilidade surge como uma grande fonte de informações, sendo um instrumento importante a ser utilizado pelos gestores, além de abranger diversas áreas. Portanto, a demanda por informações contábeis pode ser tanto proveniente das necessidades administrativas evidentes, como um meio para o direcionamento das atividades organizacionais em volta dos objetivos estratégicos de longo prazo.

Tendo em vista que para alcançar as metas organizacionais, os administradores precisam conhecer a fundo a situação da organização, uma forma de se obter informações suficientes para isso é a realização de análises através dos relatórios contábeis, sendo por meio desses relatórios que serão feitas as projeções futuras da empresa. Sendo assim, as informações contábeis devem ser elaboradas com base na observância das técnicas contábeis, das leis e das normas internacionais de contabilidade (Marion & Ribeiro, 2018).

Frente ao contexto abordado, esta pesquisa visa atender a seguinte questão: Como os microempreendedores individuais (MEI) de Boa Vista-RR utilizam as informações contábeis no processo de tomada de decisão? Desta forma, este estudo propõe-se a analisar a forma pela qual as informações contábeis são utilizadas na tomada de decisão pelos MEI em Boa Vista-RR.

A partir do problema apresentado, verifica-se que a relevância desta pesquisa se concentra na busca de informações para controle e tomada de decisão dos MEI, assim como também busca tratar um tema em potencial desenvolvimento para as organizações, pois mostra como a contabilidade pode ser útil em todas as áreas da mesma.

A viabilidade do estudo é observada pela disponibilidade de vasto referencial bibliográfico para o embasamento da proposta, bem como pela realização da coleta de dados

Realização:



diretamente com os empresários que se enquadram como MEI da cidade de Boa Vista, no estado de Roraima.

Em 2008, foi criada a Lei Complementar nº 128, que trata dos MEI, nela é estabelecido que o empresário dessa categoria não é obrigado a contratar serviços contábeis e está dispensado da obrigação de manter a contabilidade de maneira formal. E neste contexto é fundamentada a oportunidade em se tratar deste tema, visto que uma das formas de melhorar a gestão empresarial dos MEI, é por meio auxílio do profissional contábil. Uma vez que o mesmo possui o conhecimento técnico da legislação e dos tramites necessários para o sucesso de seu negócio.

Portanto, a falta de informações contábeis formais, necessárias para o gerenciamento organizacional, poderá afetar os relatórios contábeis, que na maioria das vezes serve para o embasamento da tomada de decisão por parte dos gestores.

Assim sendo, este estudo verificará, de maneira qualitativa e em uma análise ampliada, a importância da relação da contabilidade com os MEI, apontando meios para compreender a realidade dos empresários individuais no gerenciamento de suas empresas, no escopo de análise empregado.

Para atender a questão emanada e ao objetivo proposto, o estudo está estruturado em cinco seções: (i) introdução; (ii) referencial teórico, que apresenta um arcabouço teórico capaz de sustentar a proposição em debate; (iii) procedimentos metodológicos; (iv) análise dos dados, apresentando os principais achados do estudo; e, (v) considerações finais, discorrendo sobre os resultados alcançados com esta pesquisa.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este tópico está dividido em 3 seções: (i) são abordadas as Informações Contábeis: conceito e uso das informações contábeis nas empresas; (ii) Demonstrações Contábeis: onde são abordados os relatórios financeiros; (iii) Tomada de decisão Gerencial; e, (iv) Relação da Informação Contábil com a Tomada de Decisão, levando em conta alguns aspectos importantes das informações contábeis no contexto gerencial.

### 2.1 Informações contábeis

Cova *et al.* (2011), relata que o objetivo principal da contabilidade seria gerar informações para a tomada de decisões racionais, tanto por usuários internos quanto por usuários externos da informação contábil. Cada um, com uma necessidade informacional diferenciada, mas todos com o propósito de atingir um único objetivo, ou seja, ter informações embasadas em doutrinas e demais meios para conseguir tomar uma decisão plausível em relação às análises financeiras realizadas.

Assim, a informação gerencial contábil, por definição, tem como alvo os gestores dentro da organização, ou seja, ela é voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se encaixem de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador (Fernandes, Klann & Figueiredo, 2011).

Desta forma, Raifur *et al* (2014) afirma que uma eficiente gestão empresarial necessita de uma série de informações, um conjunto completo de relatórios que irão auxiliar em todos os níveis do processo decisório. Com isso, fornecer informações aos usuários é a razão de ser da

Realização:

contabilidade, uma vez que como as condições econômicas e sociais mudam, e surgem novos conhecimentos e tecnologias, as demandas de usuários para informações úteis podem ser esperadas (Crepaldi & Crepaldi, 2005).

Moscove *et al* (2002) afirma que na era da informação as empresas passam a considerar que o sucesso ou fracasso do negócio depende cada vez mais de como gerenciam e usam as informações. Nesse sentido, a contabilidade é vista como sistema de informação que busca atender as especificidades dos negócios e, que também seja capaz de contemplar os resultados econômicos e financeiros. Sendo assim, a informação contábil está no rol dos principais meios de comunicação entre a empresa e seus usuários e, gradativamente a contabilidade busca melhorar o nível de transparência em seus relatórios (Assaf Neto *et al*, 2012).

A função contábil que consiste em registrar, organizar, analisar, demonstrar e acompanhar é fundamental para o sucesso da operação dos negócios modernos. Tal função fornece aos usuários internos e externos da organização informações relevantes sobre o planejamento, a tomada de decisão e o controle. Desta forma, em muitos aspectos, a contabilidade em si pode ser vista como um sistema de informações, capaz de coletar, armazenar, processar e distribuir informações para os que dela necessitam (Moscove, Simkin & Bagranoff, 2002).

Ainda neste sentido, Copatto *et al* (2004) afirmam que a contabilidade é o principal sistema de informações destinado a prover, aos diversos interessados, informações úteis e necessárias para a tomada de decisão e, para que tais decisões sejam tomadas, é necessário que aqueles que estão à frente das organizações, tenham à disposição informações de qualidade, em quantidade suficientes e tempestivas. Dessa forma, Cruz (2010) menciona que o valor da informação contábil é definido literalmente por sua capacidade em afetar a decisão do usuário e, como toda informação, parte de dados coletados por toda a empresa, tratando-os conforme seu critério.

## 2.2 Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis são relatórios resumidos de tudo que ocorreu em âmbito organizacional, desta forma, o objetivo básico das mesmas é fornecer informações para a correta gestão dos negócios, bem como, para a avaliação dos resultados operacionais (Reis, 2009).

Em vias de se tornarem ainda mais informativas, as demonstrações contábeis podem ser complementadas por notas explicativas e outros quadros analíticos. Sendo estes considerados um complemento na evidenciação das informações constantes nos demonstrativos, que são necessários para melhor esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício (Coelho, 2010; Ferreira, 2012).

Encarnação *et al* (2013) apontam a importância da informação contábil na tomada de decisão empresarial, principalmente quando estas encontram-se escrituradas nos relatórios de forma acessível, pois, só assim os gestores poderão embasar suas escolhas de maneira correta. Já para Batista *et al* (2014) tão importante quanto produzir uma informação correta, é assegurar que a mesma possa ser compreendida pelo usuário, para que assim seja utilizada como instrumento de apoio no processo decisório.

Neste sentido, Reis (2009) considera que as demonstrações contábeis contêm uma série de elementos, que possibilitam aos empresários e administradores o planejamento e o controle do

Realização:



patrimônio da empresa. Bem como, possibilita aos seus usuários externos utilizá-las como fonte de informações gerenciais.

Todavia, a Lei 6.404/1976 no artigo 176, determina que ao fim de cada exercício social, a diretoria elabore, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas em seu exercício: Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA), Demonstrações dos Fluxos de Caixa (DFC) e Demonstração do Valor Adicionado (DVA) (Ribeiro, 2018).

A Tabela 1 exibe as principais abordagens relacionadas as demonstrações financeiras.

**Tabela 1.** Principais demonstrações financeiras

Demonstrações	Descrição	Autores
Balanço Patrimonial	É a demonstração contábil que evidencia a composição de bens, direitos, obrigações e patrimônio líquido de uma organização, cuja finalidade é apresentar a posição financeira de empresas através desses elementos em uma determinada data conforme as normas brasileiras, em 31 de dezembro.	Ribeiro (2018); Ferreira (2012); Coelho (2010); Reis (2009), Alves <i>et al</i> (2012); Honório e Bonemberger (2018) e Faria, Oliveira e Azevedo (2012).
Demonstração do Resultado do Exercício	É um relatório financeiro destinado a evidenciar a composição do resultado líquido, feito por meio do balanço patrimonial e de acordo com o regime de competência. Tem como objetivo mostrar o resultado operacional da empresa, isto é, o lucro ou prejuízo da empresa no período determinado que é igual a 1 ano.	
Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados	Sua finalidade é evidenciar o lucro do exercício e a sua destinação. Todavia, durante o exercício operacional da empresa a conta de lucros ou prejuízos acumulados que está classificada no patrimônio líquido é ratificada como: devedor e credor; prejuízos acumulados e lucros acumulados, respectivamente.	
Demonstração do Fluxo de Caixa	Seu objetivo é evidenciar fluxos de saída e entrada da conta caixa e equivalente de caixa em um determinado período. Este relatório contábil de entradas e saídas é dividido em: atividades operacionais de financiamento e investimentos.	
Demonstração do Valor Adicionado	Tem como objetivo evidenciar a produção da riqueza da empresa em determinado exercício, desta forma ela está destinada a expor o valor adicionado em razão das atividades da empresa e, como tal riqueza foi distribuída a serviço da mesma.	

**Fonte:** Os autores (2019).

## 2.3 Tomada de decisão gerencial

As organizações enfrentam diariamente muitos problemas e oportunidades, por isso as informações contábeis gerenciais representam um dos elementos mais importantes para uma organização quando da tomada de decisão; dessa forma, a função da informação gerencial é subsidiar seus gestores de forma a orientá-los na melhor escolha, diante de um processo decisório (Raifur *et al*, 2014).

Assim Qasim *et al* (2018) enfatiza que ao tomar decisões os administradores necessitam de uma quantidade considerável de informações e que, as mesmas, sejam adequadas para aquela situação. Se a informação não for precisa ou não estiver do lado certo, o administrador não poderá avaliá-la e, assim, enfrentar uma série de dificuldades acarretando prejuízos para a

Realização:



organização. Nesse sentido, espera-se que a informação contábil forneça subsídios para tomada de uma decisão melhor e bem fundamentada, mas também, que esta seja adequada a cada nível da empresa e atenda às necessidades dos administradores (Horngren, Sundem & Stratton, 2004).

Para Iudícibus e Marion (2007), o processo decisório decorrente das informações apuradas pela contabilidade não se restringe apenas aos limites da empresa e aos usuários internos, dessa forma, para que o gestor possa tomar as melhores decisões nas operações comerciais funcionais, ele deve realizar uma averiguação com base nos dados nas ocorrências internas e externas objetivando a obtenção de uma visão mais ampla, que possibilite a minimização de falhas decorrentes na tomada de decisão.

Com base na função de informação contábil, que é usada para fornecer informações para a tomada de decisões fundamentadas, e considerando os dois componentes da contabilidade, financeira e gerencial, podemos afirmar que a contabilidade tem uma função de informação interna, para a gestão empresarial e externa, para terceiros (Tallei & Hanifi, 2015).

É notório portanto que as informações contábeis servem de apoio para tomada de decisão, desta forma, Copatto *et al* (2004) apontam os principais usuários dessas informações: (i) os sócios, que utilizam a informação contábil para fins de avaliação da rentabilidade e segurança de seus investimentos; (ii) os administradores, diretores e executivos, utilizam as informações para fins de controle e planejamento, visando a tomada de decisões; (iii) os investidores, através das informações contábeis, vislumbram o retorno dos seus investimentos, lucratividade, prejuízos, distribuição de dividendos, entre outros; (iv) os bancos, capitalista e financeiras, necessitam da informação contábil para avaliarem a segurança de seus empréstimos ou financiamentos e; (v) os governos, utilizam a informação para viabilizar a fiscalização de tributos.

Por isso, as informações produzidas e divulgadas devem atender ao maior número possível de usuários em geral, minimizando o alto custo que ocorreria para elaborar e divulgar tais informações a cada usuário específico (Sarlo Neto, Bortolon & Potin, 2016).

Chiavenato (2015) enfatiza que para tomar decisões é necessário possuir certo grau de racionalidade, isto é, ser sensato quando optar pelos meios mais adequados para alcançar os objetivos almejados, neste contexto, ressalta-se que o grau de racionalidade no processo decisório se baseia na obtenção de informações relevantes sobre o assunto a ser decidido, na definição dos objetivos e consequente opção pela melhor alternativa.

Segundo Stoner e Freeman (2009) a tomada de decisão é realizada a partir da escolha dentre várias opções de curso planejado, aquela que mais se adequa às necessidades da organização. Portanto, a decisão acertada se faz a partir da opção considerada relevante para a empresa e o seu sucesso depende da escolha correta durante as etapas do processo decisório.

Maximiano (2015) destaca bem as etapas a serem seguidas pelo gestor para obter resultados satisfatórios, o qual está estruturado da seguinte forma: (i) identificação do problema ou oportunidade; (ii) diagnóstico; (iii) geração de alternativa; (iv) escolha de uma alternativa; (v) avaliação de decisão.

Asseveram Gomes, Gomes e Almeida (2006), que as etapas essenciais no processo decisório são: (i) identificação, formulação e análise do problema; (ii) definição de objetivos e preferências; (iii) identificação das restrições e/ou relaxações; (iv) identificar critérios e/ou atributos de decisão; (v) identificação de alternativas que solucionem o problema; (vi)

mensuração das consequências das alternativas e do grau que permite alcançar o objetivo; (vii) comparação das alternativas; (viii) escolha das alternativas; (ix) implementação das alternativas e; (x) realimentação.

Diante disto, o processo de geração de informação para tomada de decisão corresponde a uma série de etapas que devem ser muito bem planejadas e aplicadas, no intuito de minimizar as incertezas a respeito do negócio da empresa, incertezas essas que podem ser internas ou externas e que tendem a prejudicar o desempenho da organização (Gomes, Gomes & Almeida, 2006; Chiavenato, 2015; Maximiano, 2015).

O processo de tomada de decisão de acordo com Stoner e Freeman, (2009) está organizado em quatro etapas: (i) examinar a situação; (ii) criar alternativas; (iii) avaliar as alternativas e selecionar a melhor; (iv) implementar e monitorar a decisão. Tais etapas são expostas e, devidamente, conceituadas na Tabela 2.

**Tabela 2.** Requisitos para a tomada de decisão.

ELEMENTOS	DESCRIÇÃO	AUTORES
1) Identificar a situação;	Define o problema ou a solução, buscando identificar os objetivos da decisão e diagnosticar suas causas.	Chiavenato (2014); Gomes, Gomes e Almeida (2006)
2) Obter informação sobre a situação;	Busca informações sobre a situação, problema ou oportunidade procurando entendê-los e identificando suas causas e consequências.	Chiavenato (2014); Maximiano (2015)
3) Gerar soluções ou cursos alternativos de ação;	Desenvolver alternativas de solução, mas, ainda, sem avaliá-las ou verificar sua viabilidade; escolhendo as alternativas que possibilitem a busca de informações.	Chiavenato (2014); Gomes, Gomes e Almeida, (2006); Maximiano (2015)
4) Avaliar as alternativas e escolher a solução ou curso de ação preferido;	As alternativas de solução são avaliadas e comparadas, escolhe-se a mais adequada e satisfatória que provoque o mínimo de consequências negativas para a organização.	Chiavenato (2014); Gomes, Gomes e Almeida (2006); Maximiano (2015)
5) Transformar a solução ou curso de ação escolhido em ação efetiva e implementar	Momento de implementar a solução escolhida, tendo em mente que os recursos normalmente são escassos; e o processo termina quando a decisão é implementada e seus efeitos avaliados.	Chiavenato (2014); Gomes, Gomes e Almeida, (2006); Maximiano (2015)
6) Avaliar os resultados obtidos e realimentá-lo	É a fase que se monitora e avalia os resultados da solução as ações para implementar uma decisão devem ser monitoradas e sua avaliação reinicia o ciclo do processo de resolver problemas.	Chiavenato (2014); Maximiano (2015)

**Fonte:** Os autores (2019).

É importante destacar que ambos os autores que fundamentam as relações teóricas expostas, propõem que todas as etapas têm relação entre si, e, por conseguinte irão influenciar no conjunto do processo decisório (Gomes *et al.* 2006; Chiavenato, 2014; Maximiano, 2015).

## 2.4 Relações das demonstrações contábeis com a tomada de decisão

Uyar (2019) salienta que a contabilidade se tornou um sistema de informação orientado para o futuro, em vez de um mecanismo de manutenção de registros baseado no histórico com a transformação pela qual passou. Essa transformação aumenta a participação na quantidade de

Realização:



dados que as empresas precisam para tomar decisões e desenvolver estratégias.

A informação contábil é o instrumento principal do qual as organizações dispõem para gerir seus negócios, sendo assim, a informação contábil fornecida pelas demonstrações contábeis e combinada com a tomada de decisão garantem às entidades melhorias nos aspectos gerenciais, bem como no direcionamento do negócio (Maximiano, 2015).

Sendo assim, Marchisotti, Domingos e Almeida (2017) enfatizam que os gestores passam a maior parte do tempo estudando o meio ambiente e procurando identificar as possíveis linhas de ação. A tomada de decisão é muito mais do que o momento final de escolha. É um processo complexo de reflexão, pesquisa e análise. Desta forma, é possível afirmar que nem toda informação contábil é relevante no que tange as tomadas de decisão, as mesmas devem possuir certas peculiaridades, que são observadas por seus usuários ao utilizar a contabilidade como uma ferramenta para tal, assim, os gestores têm a capacidade de decidir e projetar estratégias que visem o futuro da entidade (Horngren *et al.*, 2004).

Portanto, Gomes, Oliveira e Silva (2017) afirmam que o profissional contábil exerce uma função de destaque na organização, pois este deverá disponibilizar informações fidedignas e tempestivas, dando ao gestor a possibilidade de tomar decisões em tempo hábil. Ainda para Taleei e Hanifi (2004), essas decisões são elementos essenciais para as organizações, uma vez que ao implementar decisões erradas pode-se afetar a empresa de maneira muito negativa e, ocasionalmente, levá-la à falência.

Copatto *et al* (2004) destaca que a informação contábil é cada vez mais essencial e, também, o diferencial das organizações de sucesso. Bem como, que as informações geradas pela contabilidade devem servir de base segura para que os usuários formem juízo sobre o desempenho da entidade, no que diz respeito à sua evolução, riscos e oportunidades.

A dinâmica dos negócios exige uma infinidade de decisões e análises, muitas vezes baseadas no empirismo e no conhecimento tático dos gestores. É comum a apresentação de relatórios, análises contábeis e outros dados em reuniões, posicionando, dessa forma, o uso da Contabilidade Gerencial como instrumento reativo no processo de tomada de decisão (Fernandes *et al.*, 2011).

Ramos e Klann (2019) consideram que a contabilidade, por meio de seus relatórios, deve fornecer dados e informações úteis para os processos de decisão, internos e externos à organização e, também, deve ser confiável e fornecer os números reais da entidade.

Na Tabela 3 são apresentadas as informações a respeito da relação da informação contábil com a tomada de decisão.

**Tabela 3.** Relação da informação contábil com a tomada de decisão

Demonstrações contábeis	Autores	Etapas da tomada de decisão	Autores
DRE	Marion, (2008); Reis (2009);	Obtém informação sobre a situação da entidade avaliando os resultados obtidos e, escolhendo a solução ou curso de ação preferido.	Chiavenato (2014); Maximiano (2015).
BP	Coelho (2010); Ribeiro	Obtém informação sobre a situação da organização, identificando-a e gerando soluções ou cursos alternativos.	Chiavenato (2014); Maximiano

Realização:



DLPA	(2018); Ferreira (2012).	Obtém informação sobre a situação, gerando soluções ou cursos alternativos de ação e avalia os resultados obtidos.	(2015); Gomes, Gomes e Almeida (2006).
DFC		Identifica a situação, avalia as alternativas e escolhe a solução ou curso de ação preferido;	
DVA		Transforma a solução ou curso de ação escolhido em ação efetiva e, posteriormente, o implementa gerando soluções ou cursos alternativos de ação.	

Fonte: Os autores (2019).

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando a questão de pesquisa e os objetivos elencados neste estudo, o mesmo possui enfoque qualitativo que conforme Figueiredo (2011), responde a questões que não podem ser quantificadas como: crenças, valores, atitudes e aspirações. Além disso, esta pesquisa caracteriza-se por ser de cunho exploratório que, para Gil (2012), tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

Uma vez que a compreensão sobre como estes entrevistados lidam com o tema em proposição será capaz de avaliar como os gestores levam em consideração as demonstrações contábeis para a tomada de decisão. A seleção dos entrevistados desta pesquisa ocorrerá por conveniência (Marconi & Lakatos, 2010), para tanto, como forma de estabelecimento de critérios para a seleção foram entrevistados microempresários individuais com cadastro de pessoa jurídica devidamente registrada na receita federal e que esteja atuando no mínimo há um ano no mercado. Na Tabela 4 são caracterizados os entrevistados, bem como os dados relacionados às entrevistas.

A seleção da amostra ocorreu por conveniência, pois se constituiu em um processo, destituído de qualquer rigor estatístico e no qual o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso e representem casos altamente relevantes para o contexto e análise abordado, não havendo preocupação para que os mesmos representem o universo de análise (Gil, 2012).

**Tabela 4.** Caracterização dos Entrevistados

Entr.	Profissão	Formação Profissional	Tempo no cargo (anos)	Data da entrevista	Duração (Min)
1	Empresária	Bel. em Administração	6	17/04/2019	45
2	Empresário	Bel. em Ciências Econômicas	8	17/04/2019	40
3	Empresária	Lic. em Educação Física	1,5	18/04/2019	55
4	Empresária	Bel. em Ciências Econômicas	4	19/04/2019	59
5	Empresário	Nível Médio	5	19/04/2019	48
6	Empresária	Nível Médio	3	10/04/2019	57
7	Empresária	Lic. em Pedagogia	8	20/04/2019	62
8	Empresária	Nível Médio	2	20/04/2019	52
9	Empresária	Bel. em Ciências Contábeis	2	22/04/2019	90
10	Empresário	Nível Médio	2,5	22/04/2019	59
11	Empresária	Téc. Enfermagem	6	22/04/2019	45
12	Empresário	Nível Médio	4	22/04/2019	55
13	Empresária	Nível Médio	3	23/04/2019	70
14	Empresária	Bel. em Ciências Contábeis	1,5	23/04/2019	85

Realização:

15	Empresária	Nível Médio	4	23/04/2019	49
16	Empresário	Nível Médio	5	23/04/2019	50
17	Empresária	Bel. em Administração	7	23/04/2019	85
18	Empresário	Bel. em Ciências Contábeis	3	24/04/2019	65
19	Empresário	Bel. em Ciências Econômicas	4	24/04/2019	78
20	Empresário	Bel. em Ciências Contábeis	2	25/04/2019	97
21	Empresária	Nível Médio	2	25/04/2019	55

Fonte: Os autores (2019).

A técnica de coleta de dados empregada foi a entrevista semiestruturada (Gil, 2012), pois esta possui caráter mais flexível, permitindo maior interação do entrevistador com o entrevistado, com o objetivo de extrair o máximo de informação possível sobre o tema. Os dados coletados foram verificados por meio da análise de conteúdo que tem por finalidade descrever, sistematicamente, o conteúdo das comunicações (Gil, 2002; Marconi & Lakatos, 2010).

Cabe ressaltar que de acordo com Creswell e Miller (2000), a validade da pesquisa qualitativa está voltada para a capacidade do pesquisador em descrever a realidade dos participantes do fenômeno social, bem quanto o mesmo é confiável para eles. Acrescentam ainda Hammersley e Aitkinson (1986) que a qualidade na pesquisa qualitativa não se refere aos dados da pesquisa, mas sim às inferências elaboradas a partir delas.

#### 4. ANÁLISE DOS DADOS

Tendo em vista o objetivo proposto, bem como a necessária verificação do alinhamento entre os questionamentos apresentados e a compreensão dos entrevistados acerca do assunto abordado, buscou-se inicialmente identificar a forma como os entrevistados entendem o processo de tomada de decisão, o qual de acordo com o embasamento teórico desta pesquisa foi tomado como um fator que influencia as ações que ocorrem na empresa no qual é necessário um planejamento para que a empresa não fique estagnada (Gomes *et al.*, 2006; Chiavenato, 2015; Maximiano, 2015). Dois entrevistados informaram não ter conhecimento suficiente sobre o tema e, por esse motivo, não expressaram na concepção dos mesmos o que é a tomada de decisão ou como eles a utilizavam em suas microempresas.

Desses dois, um justificou que não possui experiência na área de gestão de empresas, tampouco procurou orientação de um profissional para auxiliá-lo na administração da empresa, para ele “o conhecimento adquirido com a prática ao longo dos anos tem ajudado a continuar no mercado”. O outro entrevistado argumentou que “a falta de estudos e de informação são razões que o impossibilitam de compreender o que é o processo de tomada de decisão”, o entrevistado afirmou que mesmo com essas dificuldades nunca procurou assessoria na área de gestão, pois ele não tem visão de crescimento de sua microempresa, mesmo essa sendo seu meio de sustento.

Em contrapartida, outra parte dos entrevistados reforçaram que a contabilidade é uma ferramenta de importante auxílio na concretização do negócio, pois esta fornece informações financeiras necessárias para a tomada de decisão, tal posicionamento parece estar de acordo com a abordagem de Stoner e Freeman (2009) que definem a decisão com uma escolha dentre várias opções, visando selecionar aquela que mais se adequa às necessidades da organização.

Posteriormente, foi abordado o uso da informação contábil no processo de tomada de

decisão. Sob este aspecto, alguns dos entrevistados afirmaram que, levam em consideração algum do tipo de informação contábil, sendo que a principal demonstração apontada por eles é a DFC.

O entrevistado de número nove informou que faz apuração do custo e utiliza o fluxo de caixa no gerenciamento dos recursos da empresa, acrescentou que também faz uso de planilhas eletrônicas para o gerenciamento de informações. Já o entrevistado de número quatorze destacou que utiliza a DRE para “acompanhar as despesas e se estas estiverem elevadas tentar diminuí-las, além de servir como fonte de formação de preço”, ele apontou que esta é a ferramenta mais viável para o seu tipo de empresa.

Em contraposição, uma minoria dos MEI afirmou que as informações contábeis não influenciam em suas decisões e que não buscam qualquer assessoramento contábil como meio de ajudá-los a conduzir melhor suas empresas. Em análise às observações dos entrevistados, percebe-se que eles são capazes de apontar a relevância das informações contábeis para a tomada de decisão (Maximiano, 2015), entretanto, as desconsideram no processo de tomada de decisão.

Na sequência, foram apresentados aos entrevistados uma categorização das demonstrações contábeis, as quais de acordo com o quadro teórico em proposição, são capazes de oferecer suporte à tomada de decisão nas organizações. Neste sentido, foi solicitado que os respondentes indicassem, com base na vivência dos mesmos, se estas demonstrações influenciavam ou não no momento em que os mesmos iriam tomar alguma decisão relacionada aos negócios que conduziam.

A primeira informação contábil abordada foi o balanço patrimonial que conforme Coelho (2010) é o relatório contábil que evidencia a composição de bens, direitos, obrigações e patrimônio líquido de uma organização no período de um ano. Sobre este item, a maioria dos entrevistados afirmaram que ela, de fato, influencia suas tomadas de decisão. Neste contexto, para o entrevistado dezoito “as informações geradas pelo balanço patrimonial retratam a realidade patrimonial e financeira da sua empresa”.

Por outro lado, alguns dos entrevistados disseram não ter conhecimento sobre o assunto e, segundo eles, o balanço patrimonial não é algo essencial no seu processo de tomada de decisão. Tal negativa confronta as afirmações de Iudícibus e Marion (2007), que destacam a relevância do balanço patrimonial na tomada de decisão quando informa que o mesmo facilita o conhecimento e a análise da situação financeira da organização.

O segundo elemento apresentado foi a DRE, quanto ao mesmo houveram muitos candidatos que percebiam sua influência significativa no processo de tomada de decisão, pois para eles a DRE demonstra o resultado econômico da empresa. Logo, com suas informações é possível verificar se a empresa está obtendo lucro ou prejuízo, bem como pode servir de controle de despesas, tais considerações estão em consonância com a abordagem de Ferreira (2012), empregadas neste estudo.

Entretanto, uma pequena quantidade de entrevistados informou que esse relatório contábil não influencia na sua tomada de decisão, visto que os mesmos sequer sabiam do que se tratava. Os entrevistados de número dois, cinco e oito afirmaram que para os MEI's não é necessário tal relatório, tendo em vista que os outros métodos já são eficazes para uma boa tomada de decisão na empresa.

Enquanto que os entrevistados de número dez, onze, quinze e vinte e um mencionaram

Realização:



que não costumam fazer nenhum relatório contábil, uma vez que, para o MEI a empresa é apenas uma forma de regularizar ou formalizar as atividades que até então eram informais. Contrapondo Coelho (2010), quando o mesmo informa que o desconhecimento a respeito das demonstrações contábeis influencia diretamente na qualidade da decisão tomada pelos gestores.

O elemento DLPA é o relatório que evidencia as mutações e variações que ocorrem nas contas lucros ou prejuízos acumulados durante o exercício operacional da empresa (Iudícibus & Marion, 2007). Assim, o resultado foi unânime, visto que todos os entrevistados informaram que este relatório não influencia em suas decisões porque, para os entrevistados, empresas com este porte podem dispensar alguns relatórios.

Os entrevistados destacaram que pelo fato dessa demonstração ser de uso obrigatório somente para aquelas empresas formadas por sociedades limitadas, os mesmos acabam não buscando informações mais completas sobre essa demonstração, pois a julgam não necessária no processo de tomada de decisão. Partindo desse pressuposto, os mesmos acabam por não verificar o potencial informativo que essa demonstração ofereceria à empresa, uma vez que o mesmo é capaz de oferecer maior precisão sobre os dados financeiros, apontando medidas mais assertivas para o melhor desenvolvimento das organizações (Reis, 2009).

Em relação à DFC, grande parte dos entrevistados afirmam que este é o principal elemento utilizado em suas decisões, uma vez que o objetivo do mesmo é demonstrar as entradas e saídas de recursos, tal como abordado por Ribeiro (2018). Não obstante, alguns dos entrevistados informaram não terem conhecimento sobre tal relatório e, por isso, acreditam que ele seja desnecessário na tomada de decisão. O entrevistado de número sete enfatizou que “nunca me atentei para o fato de controlar as finanças da empresa”, já o entrevistado de número doze “mesmo com apoio do SEBRAE eu acabo por não colocar em prática as orientações” e; o entrevistado de número vinte e um argumenta que “a minha falta de informação e interesse neste sentido acarretam no desconhecimento sobre essa demonstração contábil”.

Por fim foi apresentado aos MEI's, a DVA que tem como finalidade evidenciar a produção da riqueza da empresa e, como a mesma foi distribuída entre todos os setores que participaram diretamente e indiretamente da sua geração (Reis, 2009). Assim sendo, todos os entrevistados informaram que este é um relatório dispensável, haja visto que para eles, empresas deste porte não são obrigadas a elaborar tal demonstração.

O fato de a elaboração da DVA ser obrigatória somente para as empresas de companhia aberta, os entrevistados afirmaram não buscar informações sobre a mesma. Pois, para eles, ela não teria influência na tomada de decisão dentro da MEI. Em análise a esta informação, percebe-se que por falta de conhecimento, os microempresários não conseguem identificar a capacidade informativa desta demonstração. Uma vez que por meio desta é possível conhecer a situação operacional do negócio e avaliar a sua lucratividade, sendo que a mesma é utilizada para medir a eficiência da empresa em transformar seus recursos produtivos em valor (Reis, 2009).

Após questionar sobre os elementos, foi perguntado aos entrevistados se havia mais alguma demonstração contábil não abordada na pesquisa que fosse importante para o processo de tomada de decisão deles. Dos vinte e um entrevistados, cinco se manifestaram no sentido de propor algum elemento que consideram relevante no processo de tomada de decisão.

O conjunto de considerações apresentadas pelos entrevistados conduziu à compreensão de



que para eles é preciso realizar análises de mercado mais profundas, que tenham ênfase nos concorrentes, marcas, preços, fornecedores e tributos. Tal orientação dos entrevistados parece estar relacionada com preocupações de cunho estratégico dos negócios em que atuam. Contudo também deixam transparecer que os mesmos não percebem o quanto as demonstrações contábeis são capazes de embasar as decisões de cunho estratégico, aproximando-as de sua realidade e traçando parâmetros para a forma como as mesmas podem lidar com o ambiente em que estão inseridos de modo a ampliar a sua competitividade.

Por fim, foram apresentadas todas as categorias analisadas para que os entrevistados atribuísem notas, de 0 a 10, que classificassem o grau de importância dos elementos citados, onde o valor zero constitui menos importante e dez o mais importante, para o processo de tomada de decisão. A maioria dos entrevistados classificaram a DFC com nota dez, sendo este, para eles, o mais importante dos relatórios, uma vez que ele evidencia a entrada e saída de recursos.

Posteriormente, treze dos entrevistados conferiram nota dez à DRE, a estabelecendo, assim, como o segundo elemento mais importante. Pois a mesma descreve todas as movimentações financeiras realizadas dentro da empresa em determinado período.

O BP aparece como o terceiro mais votado por um terço dos entrevistados, onde os mesmos destacam que por meio dele é possível verificar a situação patrimonial e financeira da empresa. Em seguida, a DLPA considerada como a quarta mais votada, classificada como um relatório não tão importante para os entrevistados em suas decisões. Todavia, na sequência, o último elemento e menos votado é a DVA, o qual os MEI's não souberam valorar uma nota para este elemento, descartando-o.

A Tabela 5 resume as principais considerações dos entrevistados sobre cada um dos elementos abordados.

**Tabela 5.** Relevância das demonstrações contábeis para a tomada de decisão do MEI de Boa Vista-RR.

Elementos	Importância	Motivos
DFC	Muito alto	Tem por objetivo demonstrar as entradas e saídas de recursos.
DRE	Alto	Mostra o resultado econômico da empresa, se está gerando lucro ou prejuízo.
BP	Regular	Suas informações retratam a realidade da empresa.
DLPA	Baixo	É dispensável sua elaboração para quem é MEI.
DVA	Nenhum	Demonstração não obrigatória para quem é MEI.

Fonte: Os autores (2019).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário de competição organizacional vigente, as informações contábeis vêm recebendo maior relevância no meio empresarial. A contabilidade, nesse aspecto, atua mediante a disponibilização de informações por meio das demonstrações contábeis. Sendo por meio destas que os gestores baseiam suas decisões, minimizando os riscos empresariais.

Desta forma, levando em conta que o objetivo desta pesquisa é analisar a forma pela qual as informações contábeis são utilizadas na tomada de decisão pelos MEI em Boa Vista-RR, o mesmo fora atingido na medida em que foi possível verificar que para alguns MEI suas decisões estão de fato baseadas nas demonstrações contábeis, especialmente na DRE e na DFC.

Realização:



Entretanto, percebeu-se também uma quantidade considerável de respondentes que acreditam não possuir conhecimentos suficientes para embasar as suas decisões em informações contábeis.

Além disso, foi possível verificar também que boa parte das microempresas pesquisadas utilizam índices de controle próprios, os quais equivalem, em muitos casos, a relatórios paralelos à contabilidade. Notou-se que tal posicionamento decorre de uma preocupação do gestor em munir-se de informações para a tomada de decisão. Entretanto, ao não ser capaz de interpretar as demonstrações contábeis, acaba por criar ferramentas que os auxiliem neste processo.

Frente ao questionamento proposto, como os MEI de Boa Vista-RR utilizam as informações contábeis no processo de tomada de decisão? O mesmo foi respondido, ao considerar o levantamento teórico sobre o tema abordado, o qual foi submetido a verificação das pessoas que lidam com o mesmo no seu cotidiano, sendo possível tecer considerações a respeito da forma em que eles percebem cada um dos elementos tratados no estudo.

Além disso, fora sugerido pelos MEI que além do suporte oferecido pelas instituições de apoio, obtenha-se o auxílio de um contador, capaz de promover capacitações aos empresários nas áreas de gestão de negócio e financeira. Bem como, de adoção de planejamento de mercado, como meio de fortalecer o gerenciamento das atividades empresariais. Constata-se que é uma preocupação dos próprios empresários entrevistados a busca por melhorar seus resultados, colocando em prática análises sobre as informações contábeis disponíveis aos seus negócios.

No atual contexto, enfatiza-se como restrição para a realização desta pesquisa (i) as limitações das abordagens teóricas utilizadas, uma vez que refletem o cenário na qual foram apresentadas originalmente pelos seus autores, (ii) pelo método qualitativo empregado que não permite generalizações dos resultados.

Sugere-se que em pesquisas futuras este estudo seja replicado em outros municípios de Roraima visando ampliar a compreensão sobre os MEI no extremo norte brasileiro, especialmente com relação ao processo de tomada de decisão e as formas de considerar as informações contábeis. Sugere-se também a realização de um estudo de maneira quantitativa que aplique o modelo teórico constituído no sentido de verificar a aderência dos elementos levantados a uma quantidade maior de MEI.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Maria T. V. D; BORGES, Marisa S. D; NUNES, Sandra C. D. (2012). A Demonstração dos Fluxos de Caixa e sua Contribuição para uma Tomada de Decisão mais Informada. *Revista Universo Contábil*, Blumenau, v. 8, n. 1, p. 141-158, Jan./Mar.

ASSAF NETO, Alexandre; OSAJIMA, Alyne Antevelli; COSTA, Ana Carolina C; NAKAO, Silvio Hiroshi. (2012). The relevance of accounting information in the identification of value creating companies: a study of the Brazilian electricity sector. *Revista contemporânea de Contabilidade*, Florianópolis, v.9, n.18, p.137-166, jul./dez.

ATKINSON, Anthony A. ; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YONG, S. Mark. (2000). *Contabilidade Gerencial*. Tradução André Olímpio Mosselman du Chenoy Castro; Revisão técnica Rubens Famá. São Paulo: Atlas.

BATISTA, Fabiano F; DE OLIVEIRA, Francisco D. C. PEREIRA, Gianinni M; ALBUQUERQUE, Lúcia S. (2014). Características Qualitativas da Informação Contábil: Um Estudo da Percepção dos Concluintes do Curso de Ciências Contábeis da UFCG. *Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*. Campina Grande, vol. 4, n 2, p. 96-113, fev/jul.

BRASIL. Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações.

BRASIL. Lei n. 128, de 19 de dezembro de 2008. Altera a Lei Complementar n. 123, de 14 de dezembro de 2006, altera as Leis n 8.212, de 24 de julho de 1991, 8. 213, de 24 de julho de 1991, 10.406, de 10 de janeiro de 2002- Código Civil, 8.029, de 12 abril de 1990, e dá outras providências.

CRESWELL, J. W.; MILLER, D. L. (2000). *Determining validity in qualitative inquiry*. Theory into Practice, v. 39, n. 3, p. 124-131.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira. (2010). *Teoria da contabilidade: abordagem contextual, histórica e gerencial*. São Paulo: ATLAS.

COPATTO, Antônio Carlos; PADOVEZE, Clóvis Luís; ROMANINI, Geraldo; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. (2004). Objeto, Objetivos e usuários da informação contábil. *Revista de administração da UNIMEP*, Piracicaba, v. 2, n.2, p. 77-102, Maio/Agosto.

COVA, Carlos José Guimarães; OLIVEIRA, Fernando A. L de; BARONE, Francisco Marcelo; SANT'ANNA, Paulo Roberto de; LONGO, Orlando Celso. (2011). Tecnologia da informação como ferramenta para a análise econômica e financeira em apoio à tomada de decisão para as micro e pequenas empresas, *Revista de Administração pública- RAP* — Rio de Janeiro 45(5): 1589-1611, set./out.

CHIAVENATO, Idalberto. (2015). *Administração nos novos tempos: os novos horizontes em administração*. 3ª. Ed. Barueri. São Paulo: Manole.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. (2005). Análise Crítica dos Objetivos Metodologia da Contabilidade, *Revista de Administração da UNIMEP*, v. 3, n.1. Página 72, jan/abr.

CRUZ, C.O.A. (2010). *A relevância da informação contábil para os investidores sociais privados de entidades do terceiro setor no Brasil: uma investigação empírica*. 156 f, 2010. Tese (Doutorado em Contabilidade e Controladoria), Programa de Pós-Graduação em Contabilidade e Controladoria. Universidade de São Paulo: São Paulo.

ENCARNAÇÃO, Luana V; ANGOTTI, Marcelo; BISPO, Oscar neto D.A; MOREIRA, Rafael de Lacerda; COLAUTO, Romualdo Douglas. (2013). A Importância da Informação Contábil No processo de Tomada de Decisão nas Micro e Pequenas Empresas, *Revista contemporânea de Contabilidade/ Florianópolis*, v.10, n.19,p.119-140,Jan/Abr.

FARIA, Juliano Almeida e; OLIVEIRA, Murilo Silva; AZEVEDO, Tania Cristina. (2012) A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão nas micro e pequenas empresas do ramo de comércio de material de construção de Feira de Santana/BA, *Revista da micro e pequena empresa*, Campo Paulista, v. 6, n. 2, p. 89-106, Mai/Ago.

FERNANDES, Francisco Carlos; KLANN, Roberto Carlos; FIGUEREDO, Marcelo Salmeron. (2011). A Utilidade da Informação Contábil para a tomada de decisões: uma pesquisa com gestores alunos, *Revista Contabilidade Vista & Revista*, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 22, n. 3, p. 99-126, Jul./Set.

FERREIRA, Ricardo José. (2012). *Contabilidade básica: finalmente você vai aprender contabilidade: teoria e 500 questões comentadas: conforme a lei das S/A, normas internacionais e CPC*. Ricardo J. Ferreira. - 9. Ed.- Rio de Janeiro: Ed. Ferreira.

FIGUEIREDO, Antônio Macena de. (2011). *Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses*. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris.

GIL, Antônio Carlos. (2012). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. Ed. -5. reimpr. São Paulo: Atlas.

\_\_\_\_\_, Antônio Carlos. (2002). *Como elaborar projetos de Pesquisa*. 4. Ed. São Paulo: Atlas.

GOMES, Luiz Flávio Autran Monteiro, GOMES, Carlos Francisco Simões, ALMEIDA, Adiel Teixeira. (2006). *Tomada de decisão gerencial: enfoque multicritério*. 2. ed. São Paulo: Atlas.

GOMES, Osmar Júnior; DE OLIVEIRA, Ulisses G; DA SILVA, Polyandra Z. P. (2017). Uma Análise das Informações Contábeis utilizadas pelos Micro e Pequenos Empreendedores do Município de Jacaraú/PB para o Processo de Tomada de Decisões, *Revista da micro e pequena empresa FACCAMP-Campo Limpo Paulista*, v.11, n.2, p 18-32, mar/jun.

HAMMERSLEY, M & ATKINSON, P. (1986). *Ethnography: principles in practice*. Londres e Nova York: Tavistock Publications.

HONORIO, Filippi Mickael Martini; BONEMBERGER, Simone Zuconelli. (2019). Aplicação de Ferramentas de Apoio Gerencial Contábil em uma Microempresa de Confeções, *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v.8, n.1, p. 201-218, Jan/Abr.

HORNGREN, Charles T., SUNDEM, Gary L., STRATTON, Willian O. (2004). Traduzido para o português por Elias Pereira. *Contabilidade Gerencial*. 12ª ed. São Paulo: Pretice Hall.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. (2007). *Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação*. São Paulo: Atlas.

MARCHISOTTI, Gustavo G; DOMINGOS, Maria de L C; DE ALMEIDA, Rodrigo L. (2017). Decision-Making At The First Management Level: The Interference Of The Organizational Culture, *Revista de Administração Mackenzie*, São Paulo, p.1 /26, Oct/Dec.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. (2010). *Fundamentos de metodologia científica*. 7.ed. São Paulo: Atlas.

MARION, José Carlos. (2008). *Contabilidade Empresarial*. 14º ed. São Paulo: Atlas.

\_\_\_\_\_, José Carlos, RIBEIRO, Osni Moura. (2018). *Introdução à Contabilidade Gerencial*. 3ªed.São Paulo: Saraiva.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. (2015). *Fundamentos da administração: introdução à teoria geral e aos processos da administração*. 3ª Ed. Rio de Janeiro: LTC.

MOSCOVE, Stephen A, Simkin, Nancy A. Bagranoff. (2002). Tradução Geni G. Goldschmidt. *Sistemas de Informações Contábeis*. São Paulo: Atlas.

QASIM, Muhammad; HUSSAIN, Rana Yassir; MEHBOOD, Intkhab; ARSHAD, Muhammad. (2018). Impacto f herding behavior and overconfidence bias on investors decision-making in Pakistan. *Growing Science*, Canadá, v. 5, n 3, p. 81-89, March/July.

RAMOS, M. Fernando; KLANN, Roberto Carlos. (2019). Relationship Between Quality in Accounting Information And Organizational Characteristics Of The Third Sector Entities. *Revista Organizações & Sociedade*, v. 26, n. 88, p. 9-27, Jan./Mar.

RAIFUR, Léo; ESPEJO, Márcia M. S. B; ANJOS, Raquel Prediger; KOS, Sonia Raifur. (2014). Compreensão e utilização da informação contábil pelos micro e pequenos empreendedores em seu processo de gestão. *Enfoque: Reflexão Contábil*, v. 33, n 3, pp. 35-50, Set/Dez.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. (2009). *Demonstrações contábeis: Estrutura e análises*. 3ª Ed. - São Paulo: Saraiva.

RIBEIRO, Osni Moura. (2018). *Contabilidade Geral*. 10ª ed- São Paulo: Saraiva.

ROBBINS, Stephen Paul. (2000). *Administração: Mudanças e Perspectivas*. ed. Saraiva. São Paulo.

SARLO NETO, Alfredo; BORTOLON, Patrícia M; POTIN, Silas A. (2016). Hedge Accounting In the Brazilian Stock Market: Effects on the Quality of Accounting Information, Disclosure, and Information Asymmetry. *Revista Contabilidade e Finanças/ São Paulo*, v.27, n.71, p.202/216. May/Aug.

STONER, James A. F, R. FREEMAN, Edward. (2009). *Administração*. 5ª. ed. Rio de Janeiro: LCT.

TALLEI, Asgar; HANIFI, Farhad. (2015). Accounting information system and management's decision making process. *Growing Science*, Canadá, v. 5, n 7, p. 685-694, Jan/May.

UYAR, Metin. (2019). The management accounting and the business strategy development at Pmes. *Business perspectives*, Ukraine, v 17, n1, p. 1-10, January/October.